

isso lá e quando vimos aqui comprovamos que é a mesma coisa.

### **7 - Recente pesquisa do Inesc revelou que a sociedade participa cada vez menos do orçamento. Como reverter esse quadro participativo?**

Nós temos que investir na educação popular. Nesse sentido, a Auditoria Cidadã promoveu cinco turnos de cursos à distância sobre essa questão e está atualizando novo curso. Divulgar esse funcionamento do Sistema da Dívida é uma questão de respeito à sociedade que está pagando essa conta. Quem está pagando essa dívida fraudulenta, gerada por mecanismos financeiros? Todos que pagam tributos embutidos em tudo que consomem. Cerca de 25% de um pacote de macarrão é tributo. Nós estamos pagando essa dívida. Todos nós buscamos educação pública de qualidade, saúde pública, segurança e não encontramos o que deveríamos receber. O patrimônio público é propriedade de toda coletividade. Estamos perdendo esse patrimônio. Qual é a justificativa das privatizações? É sempre pagar a dívida pública. Então, a sociedade como um todo, pobre, rico, empregado, desempregado, paga essa dívida. Nós temos que divulgar e todo cidadão tem que fazer a sua parte.

Eu enxergo assim: da mesma forma que temos que cuidar de nossa higiene, temos que praticar a cidadania. Faz parte da vida. É nosso país. É o nosso povo. Se não nos interessarmos por nosso povo e nosso país, quem vai se interessar?

Tem que acontecer essa revolução cidadã para que as pessoas tomem conhecimento que nasceram num país maravilhoso. Era para todas as pessoas aqui terem

vida digna. As escolas serem centros de excelência. Os estabelecimentos de saúde também. Era para todas as pessoas terem salário muito bom. O que a gente assiste é o contrário. É cada vez mais as pessoas perdendo direitos.

Depois da reforma trabalhista, o trabalhador não tem mais segurança nenhuma. Conectando a reforma trabalhista com a da Previdência, muitas categorias de trabalhadores não vão conseguir se aposentar. Vão ter que trabalhar até a morte. Não é possível! Temos que acordar urgentemente e virar do avesso. Sair desse cenário de escassez. E viver na realidade de abundância, porque nosso país é o país da abundância. Se não houver uma grande pressão da consciência da sociedade nós vamos continuar com o FMI e o Banco Mundial ditando ao Banco Central o que quer que ele faça, seguindo uma cartilha que amarra o Brasil e impede nosso desenvolvimento socioeconômico, que transfere nossas riquezas e tira o direito das pessoas. Tudo isso que estamos falando. É urgente fazer isso. Essa tarefa é para todo mundo, principalmente para os auditores, professores, educadores populares, movimentos sociais.



**Numa iniciativa inédita da Revista Seguridade Social e Tributação, esta entrevista também vem em formato multimídia e pode ser conferida na íntegra na TV ANFIP, no Youtube.**